

**XVI COLOQUIO INTERNACIONAL DE
GESTIÓN UNIVERSITARIA – CIGU****Gestión de la Investigación y Compromiso Social de la Universidad**Arequipa – Perú
23, 24 y 25 de noviembre de 2016

ISBN: 978-85-68618-02-8

**ANÁLISE DOS EGRESSOS DE DOUTORADO QUANTO AOS
REQUISITOS PARA SEREM DOCENTES DA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO
SENSU*****MAURÍCIO RISSI**Universidade Federal de Santa Catarina
mauricio.rissi@ufsc.br**JEFTE SILVESTRE FILHO**Universidade Federal de Santa Catarina
jeftefilho@hotmail.com**RAFAEL FEIJÓ VIEIRA VECCHIETTI**Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC
rafaelvecchietti@gmail.com**RESUMO**

Os programas de pós-graduação *stricto sensu* em nível de doutorado têm formado doutores para atuar na sociedade, em especial, no ensino, na pesquisa e na extensão universitária. Sendo o título de doutor o último da carreira acadêmica, questiona-se se o novo doutor está habilitado para formar novos mestres e doutores. Nesse contexto, o objetivo geral desta pesquisa é analisar os currículos dos egressos dos programas em questão frente aos requisitos sugeridos pela Capes para que se atue como professor em programas de pós-graduação *stricto sensu*. Para tanto, o método delineado foi um estudo descritivo, e classifica-se como pesquisa de campo, com abordagem quantitativa, com análise estatística, por meio de medidas descritivas. Foram escolhidos para essa pesquisa os programas de pós-graduação em Administração da UFMG, UFRGS e UFSC. Como principais resultados, destaca-se o baixo atendimento aos requisitos por parte dos egressos, com menos de 20% dos egressos atendendo simultaneamente os critérios de produção bibliográfica e orientações concluídas. Porém, destaca-se que em torno de 70% dos egressos estão empregados em universidades ou institutos públicos e universidades privadas.

Palavras-chave: Gestão Universitária; Egressos da Pós-Graduação *Stricto Sensu*; Requisitos Capes para mestrados;

1. INTRODUÇÃO

A formação de mestres e doutores no Brasil é realizada pelos programas de pós-graduação *stricto sensu* em instituições públicas e privadas. Cada programa é autorizado a funcionar pelo Conselho Nacional de Educação, após avaliação positiva efetuada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), fundação do Ministério da Educação (MEC).

Nesse processo avaliativo, dentre outros quesitos, a Capes verifica se o corpo docente atende a determinados critérios, tais como produção e experiência, por exemplo.

No escopo da Gestão Universitária, os programas de pós-graduação devem orientar suas ações para a adequada formação de seu corpo discente, que além das diretrizes curriculares, do *sensu* crítico necessário para formação enquanto cidadãos, também devem se preocupar com o mercado de trabalho de seus egressos. Afinal, esses egressos atuarão como futuros pares dos docentes que já atuam na pós-graduação *stricto sensu*.

Foram escolhidos para este estudo os programas em Administração das Universidades Federais de Minas Gerais (UFMG), Rio Grande do Sul (UFRGS), e de Santa Catarina (UFSC).

Com isso tem-se a seguinte pergunta de pesquisa. Os egressos dos cursos de doutorados cumprem os requisitos sugeridos pela Capes para atuarem como professores de programas de pós-graduação *stricto sensu*?

Para responder a pergunta de pesquisa, foram delineados os seguintes objetivos.

1.1 Objetivos geral e específicos

O objetivo geral desta pesquisa é **analisar os currículos dos egressos dos programas em questão frente aos requisitos sugeridos pela Capes para que se atue como professor em programas de pós-graduação *stricto sensu*.**

Para atingir o objetivo geral foram delineados os seguintes objetivos específicos

- a) Descrever os requisitos sugeridos no documento de área para atuação como docente na pós-graduação *stricto sensu*;
- b) Verificar a pontuação obtida com a publicação em periódicos científicos no quadriênio 2013-2016;
- c) Identificar as orientações de trabalhos de iniciação científica, mestrado e doutorado desses egressos;
- d) Descrever o perfil profissional dos egressos dos programas.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo abordam-se sucintamente os três constructos essenciais para a realização desta pesquisa, sendo eles: a gestão universitária, que no que tange a presente pesquisa é o papel dos programas de incluírem em suas diretrizes de formação os elementos necessários a consecução dos objetivos; um breve panorama da pós-graduação *stricto sensu* no Brasil; e por fim, os requisitos necessários para se atuar como docente nesses programas de pós-graduação.

2.1 Gestão Universitária

A Gestão Universitária pode ser entendida como um subcampo científico da Administração. Como sinônimos são costumeiramente vistos: Administração Universitária; Administração/Gestão de Instituições de Ensino/Educação Superior.

No entendimento dos autores desta pesquisa, é uma premissa dos pesquisadores desse subcampo científico, que as instituições de ensino superior, são complexas e

distintas de quaisquer outras organizações, necessitando de especificidades e diferentes ferramentas e técnicas gerenciais para dar conta desse ambiente.

As Universidades são organizações *sui generis*, sendo o único tipo de organização diferenciada pela Constituição Federal de 1988, o que lhe outorga prerrogativas de autonomia de sua gestão. Elas ainda são consideradas por muitos autores da área da gestão universitária, como sendo organizações complexas. (MELO, 2002, MEYER JR. 2004, NOGUEIRA; GARCIA; RAMOS, 2012, ANDRIGUETTO JUNIOR et al., 2012)

Schlickmann (2013, p.47) conceitua Administração Universitária como sendo o:

processo de planejar, organizar, liderar e controlar o trabalho dos membros da universidade, e de usar todos os seus recursos disponíveis para atingir os objetivos de: formar quadros profissionais de nível superior; realizar pesquisa e extensão; bem como dominar e cultivar o saber humano.

Na interpretação dos autores desta pesquisa, Schlickmann (2013) foi bastante feliz ao conceituar Administração Universitária fazendo uma adaptação do conceito de Administração de Stoner e Freeman (2000, apud SCHLICKMANN, 2013), com o conceito de universidade da Lei de Diretrizes de Bases da Educação de 1996. Nesse sentido, a Gestão Universitária pode ser entendida como conhecimentos, ferramentas e técnicas da ciência da administração adaptados e aplicados à consecução dos objetivos desse tipo tão peculiar de organização.

2.2 Pós-Graduação *Stricto Sensu*

A pós-graduação *stricto sensu* no Brasil, que compreende cursos de mestrado e doutorado, é oferecida por instituições de ensino superior, podendo ser pública ou privada.

Atualmente totalizam 3.525 cursos de mestrados, 2.380 cursos de doutorados, e 977 cursos de mestrados profissionais em todas as áreas de avaliação. Só na área de avaliação da “Administração, Contábeis e Turismo” são respectivamente 108, 65, e 107. (SUCUPIRA, 2016).

No Brasil a pós-graduação *stricto sensu* é avaliada desde 1976, pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), fundação do Ministério da Educação (MEC). Atualmente a Capes avalia os programas em uma periodicidade de quatro anos, atribuindo um conceito de um a sete para cada programa. Os programas que recebem conceitos um ou dois, tem canceladas as autorizações de funcionamento e o reconhecimento dos cursos de mestrado e/ou doutorado. O conceito três significa desempenho regular, considerado padrão mínimo de qualidade. Programas com conceito quatro são considerados de bom desempenho e o conceito cinco é a nota máxima para programas só com cursos de mestrado. Os conceitos seis e sete indicam desempenho ao alto padrão internacional. (CAPES, 2016).

2.3 Requisitos para atuar na Pós-Graduação *Stricto Sensu*

As universidades como gozam da autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial conforme lhe confere o artigo 207 da Constituição Federal, portanto, livre para estabelecer suas próprias diretrizes de formação. Contudo os egressos atuarão na sociedade, e a priori, a pós-graduação *stricto sensu* em nível de doutorado forma futuros profissionais para “ensino, pesquisa e extensão”, que virão a atuar também na pós-graduação *stricto sensu*.

Portanto, é razoável de se esperar que os cursos de doutorados estejam atentos aos requisitos para se atuar na pós-graduação *stricto sensu*, e incluam em suas diretrizes de formação elementos que possam fazer que seus doutorandos atendam a esses requisitos.

Os requisitos supracitados, necessários para que se atue em programas de pós-graduação *stricto sensu* são estabelecidos por cada área de avaliação da Capes. Esses

requisitos estão estabelecidos no “Documento de Área” e também no documento “Orientações para novos APCNs” considerando a área de “Administração, Contábeis e Turismo”.

O Documento de Área baliza o processo de avaliação que a Capes conduz nos programas de pós-graduações brasileiros, que, por conseguinte, deveria balizar os gestores de cada programa interessados em obter um bom conceito nesse processo avaliativo.

A Capes estabelece cinco quesitos de avaliação, sendo eles: (1) Proposta do Programa, (2) Corpo Docente, (3) Corpo Discente, (4) Produção Intelectual, e (5) Inserção Social. A cada área compete estabelecer dentro de cada quesito, os itens do quesito e os respectivos pesos dentro do cômputo do conceito atribuído ao programa.

No entendimento dos autores desta pesquisa, dentre os itens dos quesitos estabelecidos pela área de “Administração, Contábeis e Turismo”, alguns são de fundamental importância para que os gestores dos programas incluam nas diretrizes de formação de seus doutorandos, e devam ser encarados como um dos objetivos da formação do futuro doutor. Sendo eles: (1) orientações concluídas de iniciação científica, mestrado e doutorado, (2) Produção Intelectual qualificada, e (3) coordenação de projetos de pesquisa.

(1) Pelo menos 50% do núcleo docente permanente deve possuir experiência anterior em orientação de mestrado, doutorado ou iniciação científica.

(2) Para as propostas de mestrados, pelo menos 50% dos docentes deve ter alcançado pelo menos 150 pontos nos três anos, sendo que a média esperada por docente é definida entre 60 e 105 pontos nos três anos.

(3) Cada docente do núcleo docente permanente deve ser responsável pela coordenação de um projeto de pesquisa, que deve guardar aderência com a linha de pesquisa e área de concentração.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

De acordo com Santos (2012, p.197) “na pesquisa descritiva é feita a descrição das características de uma determinada população, estudo descritivo de determinado fenômeno com suas variáveis”. O presente estudo pode ser denominado como descritivo já que pretende comparar o cumprimento de requisitos por parte de egressos de doutorados de três programas de pós-graduação em Administração.

Classifica-se ainda como pesquisa de campo, com abordagem quantitativa, com análise estatística, por meio de medidas descritivas. De acordo com Severino (2007), a pesquisa de Campo pode ser entendida quando o objeto/fonte é abordado em seu meio ambiente próprio, e a coleta de dados feita sem intervenção e manuseio por parte do pesquisador.

Os autores deste estudo, por conveniência, escolheram analisar os egressos do curso de doutorado do programa de pós-graduação em Administração da Universidade Federal de Santa Catarina, que tem conceito quatro e compará-lo com egressos de outros programas com diferentes conceitos. Foi escolhido o programa de pós-graduação em Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que tem conceito cinco. O programa de pós-graduação em Administração da Universidade Federal de Minas Gerais foi escolhido por ser a única universidade federal com conceito seis, nessa área de avaliação.

Foram coletados dados públicos das plataformas Sucupira e Lattes durante a segunda quinzena de julho e primeira quinzena de agosto do ano de 2016. Primeiro, buscou-se na plataforma Sucupira os nomes dos egressos, por ano e programa analisado, que concluíram nos anos de 2013, 2014 e 2015.

Depois, na plataforma Lattes, buscou-se três tipos de informação para cada egresso: (1) publicações em periódicos; (2) orientações concluídas; e (3) atuação profissional.

Para as publicações em periódicos, foram coletados por egresso: título do artigo, periódico, ano de publicação dos anos 2013, 2014, 2015 e 2016. Com essas informações, buscou-se na plataforma Sucupira o extrato qualis do periódico na área de “Administração, Contábeis e Turismo” e o maior extrato qualis daquele periódico em qualquer área de avaliação.

Para as orientações concluídas, buscou-se apenas o quantitativo das orientações concluídas de iniciação científica, mestrado e doutorado por egresso.

Para a atuação profissional foi coletado, por egresso, todos os vínculos que constavam como atual. A partir da análise da informação coletada, os vínculos foram classificados em oito categorias a conhecer: (1) Bolsista Pós-Doutorado ou pesquisador de grupo; (2) Ocupação Não Acadêmica; (3) Professor - Faculdade ou Centro Universitário; (4) Professor - Instituto Federal; (5) Professor - Universidade Estadual; (6) Professor - Universidade Federal; (7) Professor - Universidade Privada; (8) Sem Ocupação.

A experiência com coordenação de projetos de pesquisa, apesar de ser requisito para atuar em programas *stricto sensu*, foi deixada de fora do escopo de presente trabalho, por entender que mesmo que o programa possa preparar o doutorando para coordenação de projetos, dificilmente ele seria o coordenador enquanto doutorando.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Um breve comentário dos programas analisados faz-se necessário para uma melhor compreensão dos resultados obtidos.

O Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal de Minas Gerais, avaliado com conceito 6, na avaliação referente aos anos de 2010-2013, nasceu em 1973 com o curso de mestrado. Seu curso de doutorado foi implantado em 1995 e até o final de 2015, esse programa tituló 619 mestres e 176 doutores. (SUCUPIRA, 2016)

Atualmente o programa conta com quatro linhas de pesquisa: Mercadologia e Administração Estratégica e Operações; Gestão de Pessoas e Comportamento Organizacional; Finanças; e Estudos Organizacionais e Sociedade.

O Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal de Santa Catarina, avaliado com conceito 4, na avaliação referente aos anos de 2010-2013, nasceu em 1978 com o curso de mestrado. Seu curso de doutorado foi implantado apenas em 2008. Até o final de 2015, esse programa tituló 939 mestres e 33 doutores. (SUCUPIRA, 2016)

Atualmente o programa conta com cinco linhas de pesquisa: Finanças e Desenvolvimento Econômico; Produção e Desenvolvimento; Organizações e Sociedade; Marketing e Estratégia nas Organizações; e Gestão Universitária.

O Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, avaliado com conceito 5, na avaliação referente aos anos de 2010-2013, nasceu em 1972 com o curso de mestrado em Administração Pública e Administração de Empresas. Seu curso de doutorado foi implantado em 1994 e até o final de 2015, esse programa tituló 1452 mestres e 245 doutores. (SUCUPIRA, 2016)

Atualmente o programa conta com seis linhas de pesquisa: Marketing; Finanças; Estudos Organizacionais; Gestão de Sistemas e Tecnologia da Informação; Gestão de Pessoas; e Inovação, Tecnologia e Sustentabilidade.

A partir dos dados coletados, foram feitas algumas análises estatísticas que serão comentadas ao longo deste capítulo.

Na Tabela 01 pode ser observado o quantitativo de egressos por ano e o programa das instituições analisadas. O programa de Administração da UFSC, que tem conceito quatro, tem menos da metade dos egressos em relação às outras instituições no mesmo período, e também não apresenta grande variação de egressos por ano. A UFMG foi a que formou mais doutores em Administração no período analisado, com 67 egressos, contra 65 da UFRGS.

Tabela 01 - Egressos por ano.

Ano	UFMG	UFRGS	UFSC	Total por ano
2013	17	29	9	55
2014	28	17	9	54
2015	22	19	11	52
Total por instituição	67	65	29	

Fonte: Elaborado pelos autores a partir da Plataforma Lattes e Plataforma Sucupira

Para se propor novo curso de mestrado, pelo menos metade do corpo docente precisa apresentar experiência de orientação em mestrado, doutorado ou iniciação científica, de acordo com as orientações para novos APCNs publicado em 2012 e atualmente vigente. Com isso, observa-se na Tabela 02, que nos três programas das instituições analisadas, o número de egressos sem experiência de orientação passa de 50% e em duas delas estão na casa dos 70%. Não foi levada em consideração a experiência em orientação em graduação ou pós-graduação *lato sensu*, já que as orientações não preveem.

Tabela 02 – Egressos com orientações concluídas de iniciação científica ou mestrado ou doutorado.

Possui orientação concluída de iniciação científica, ou mestrado ou doutorado?	UFMG		UFRGS		UFSC	
	Freq. Absoluta	Freq. Relativa	Freq. Absoluta	Freq. Relativa	Freq. Absoluta	Freq. Relativa
Sim	30	44,78%	7	24,14%	20	30,77%
Não	37	55,22%	22	75,86%	45	69,23%
Total	67	100,00%	29	100,00%	65	100,00%

Fonte: Elaborado pelos autores a partir da Plataforma Lattes e Plataforma Sucupira

Para quem está envolvido no mundo da pós-graduação sabe que a maior pressão é sobre a produção em periódico científico com bom extrato Qualis na área de avaliação do programa.

Os professores sofrem essa pressão por parte dos pares e da Capes, e os discentes por parte de seus orientadores. Apesar da produção intelectual em periódico Qualis representar não mais que 35% do peso total dos itens avaliados no programa, é o item que tem maior peso, e o que figura entre as principais preocupações dos docentes da pós-graduação.

Na Tabela 03, identificou-se o percentual de egressos que conseguiram obter 50 pontos ou mais na média anual, considerando os anos de 2013 a 2016.

O programa com maior frequência relativa de egressos com produção com cinquenta pontos ou mais foi a UFRGS com 36,92%, seguido da UFSC, com 31,03% e por último ficou a UFMG com apenas 22,39% de egressos com essa pontuação.

Tabela 03 - Egressos com 50 pontos ou mais na média anual.

Tem 50 pontos ou mais na média 2013-2016	UFMG		UFRGS		UFSC	
	Freq. Absoluta	Freq. Relativa	Freq. Absoluta	Freq. Relativa	Freq. Absoluta	Freq. Relativa
Sim	15	22,39%	24	36,92%	9	31,03%
Não	52	77,61%	41	63,08%	20	68,97%
Total:	67	100,00%	65	100,00%	29	100,00%

Fonte: Elaborado pelos autores a partir da Plataforma Lattes e Plataforma Sucupira

Sem nenhuma produção foram encontrados 26 egressos, sendo 5 da UFMG, 11 da UFRGS e 10 da UFSC. Chamou a atenção dos pesquisadores o elevado número de egressos da UFSC sem nenhuma produção, representando 34,48% do total, contra 16,92% da UFRGS e 7,46% da UFMG.

Observando a frequência acumulada apresentada na Tabela 04, tem-se 70,15%, 50,77% e 62,07% com menos de quarenta pontos de média, respectivamente UFMG, UFRGS e UFSC.

Tabela 04 – Faixa de pontuação média por egresso e programa.

	UFMG			UFRGS			UFSC		
	Freq. Abs.	Freq. Rel.	Freq. Acum.	Freq. Abs.	Freq. Rel.	Freq. Acum.	Freq. Abs.	Freq. Rel.	Freq. Acum.
Sem pontos	5	7,46%	7,46%	11	16,92%	16,92%	10	34,48%	34,48%
>0 e <20	19	28,36%	35,82%	7	10,77%	27,69%	2	6,90%	41,38%
>= 20 e < 40	23	34,33%	70,15%	15	23,08%	50,77%	6	20,69%	62,07%
>= 40 e < 60	9	13,43%	83,58%	11	16,92%	67,69%	3	10,34%	72,41%
>=60	11	16,42%	100,00%	21	32,31%	100,00%	8	27,59%	100,00%
Total	67	100,00%		65	100,00%		29	100,00%	

Fonte: Elaborado pelos autores a partir da Plataforma Lattes e Plataforma Sucupira

Os dados apresentados nas tabelas 03 e 04 referem-se ao extrato qualis de cada publicação, extraído da plataforma Sucupira considerando o Qualis da área de avaliação de “Administração, Contábeis e Turismo” e considerando a pontuação apresentada no relatório da mesma área, apresentado na tabela 05 a seguir.

Tabela 05 – Pontuação de cada extrato Qualis

Extrato	Pontos
A1	100
A2	80
B1	60
B2	50
B3	30
B4	20
B5	10
C	0

Sem Qualis	0
------------	---

Fonte: Adaptado do Relatório de Área de “Administração, Contábeis e Turismo” 2013.

Na Tabela 06 são apresentadas as frequências absolutas e relativas das publicações por programa e também por extrato Qualis, foi adicionado também nessa tabela sem Qualis na área de “Administração, Contábeis e Turismo” e os artigos com Qualis maior em outra área de avaliação do que na do programa. Foi identificado também 3 (4,55%), 7 (10,77%) e 7 (24,14%) de egressos sem nenhum artigo com ou sem Qualis, respectivamente UFMG, UFRGS, e UFSC.

Tabela 06 – Distribuição das produções por instituição

	UFMG		UFRGS		UFSC	
	Freq. Absoluta	Freq. Relativa	Freq. Absoluta	Freq. Relativa	Freq. Absoluta	Freq. Relativa
A1	1	0,31%	11	2,82%	2	1,83%
A2	26	8,10%	37	9,49%	13	11,93%
B1	21	6,54%	33	8,46%	9	8,26%
B2	41	12,77%	52	13,33%	19	17,43%
B3	63	19,63%	78	20,00%	30	27,52%
B4	63	19,63%	62	15,90%	15	13,76%
B5	16	4,98%	15	3,85%	3	2,75%
C	9	2,80%	1	0,26%	0	0,00%
Sem Qualis	81	25,23%	101	25,90%	18	16,51%
Total de Artigos	321	100,00%	390	100,00%	109	100,00%
Artigos com Qualis maior em outra área	147	45,79%	117	30,00%	41	37,61%

Fonte: Elaborado pelos autores a partir da Plataforma Lattes e Plataforma Sucupira

Nos três programas, observou-se que há uma concentração de aproximadamente 50% das publicações nos extratos B2, B3 e B4. Somando o extrato C com os sem Qualis teve-se 28,04%, 26,15% e 16,51% respectivamente UFMG, UFRGS e UFSC. O que significa um esforço significativo de produção, sem a respectiva valoração e reconhecimento para efeitos de avaliação da área.

Também foi observado um grande volume de produção que possuíam um Qualis maior em outra área de avaliação do que a de “Administração, Contábeis e Turismo”.

Outra análise realizada está relacionada à ocupação desses egressos, a partir da informação disponibilizada nos currículos Lattes, na sessão Atuação Profissional e vínculo, foram criados oito categorias que podem ser observadas na Tabela 07 a seguir.

Tabela 07 – Ocupação dos egressos

	Ocupação							
	UFMG		UFRGS		UFSC		Total	
	Freq. Absoluta	Freq. Relativa						
Bolsista Pós-Doutorado ou pesquisador de grupo	3	4,48%	2	3,08%	1	3,45%	6	3,73%

Ocupação Não Acadêmica	3	4,48%	1	1,54%	2	6,90%	6	3,73%
Professor - Faculdade ou Centro Universitária	12	17,91%	8	12,31%	3	10,34%	23	14,29%
Professor - Instituto Federal	5	7,46%	4	6,15%	3	10,34%	12	7,45%
Professor - Universidade Estadual	2	2,99%	6	9,23%	7	24,14%	15	9,32%
Professor - Universidade Federal	35	52,24%	28	43,08%	8	27,59%	71	44,10%
Professor - Universidade Privada	6	8,96%	11	16,92%	2	6,90%	19	11,80%
Sem Ocupação	1	1,49%	5	7,69%	3	10,34%	9	5,59%
Total:	67	100%	65	100%	29	100%	161	100%

Fonte: Elaborado pelos autores a partir da Plataforma Lattes e Plataforma Sucupira

Mesmo com o baixo atendimento aos requisitos necessários para atuar na pós-graduação *stricto sensu*, foi observada uma alta taxa de egressos com empregos. Apenas 9,32% estão sem ocupação, ou estão como bolsistas de pós-doutorado ou pesquisador de grupo de pesquisa. Aproximadamente 60% dos egressos estão em empregos públicos como professor em institutos federais, universidades federais ou universidades estaduais. Sobe para 70% se considerado empregos em universidades ou institutos públicos e universidades privadas.

5 CONCLUSÃO

A partir do levantamento e das análises realizadas pôde-se assegurar o cumprimento dos objetivos do presente estudo. O objetivo geral dessa pesquisa foi **analisar os currículos dos egressos dos programas em questão frente aos requisitos sugeridos pela Capes para que se atue como professor em programas de pós-graduação stricto sensu.**

O primeiro objetivo específico que foi descrever os requisitos sugeridos no documento de área para atuação como docente na pós-graduação *stricto sensu*. A partir dele foi identificado que para se atuar na pós-graduação *stricto sensu* o docente precisa cumprir essencialmente três requisitos além da aderência ao programa, sendo eles (1) orientações concluídas de iniciação científica, mestrado e doutorado, (2) Produção Intelectual qualificada, e (3) coordenação de projetos de pesquisa.

Para o segundo objetivo específico que foi verificar a pontuação obtida com a publicação em periódicos científicos no quadriênio 2013-2016, foi constatado que 70% estão abaixo dos 50 pontos de média, portanto, insuficiente para atuação em programas de pós-graduação *stricto sensu*. Foi verificado também que 70,15%, 50,77% e 62,07% dos egressos, respectivamente UFMG, UFRGS e UFSC estão abaixo dos 40 pontos de média. Tendo ainda aproximadamente 25% de produção não valorada, com *Qualis C* ou sem *Qualis* na área.

O terceiro objetivo específico que foi identificar as orientações de trabalhos de iniciação científica, mestrado e doutorado desses egressos, percebeu-se que 55,22%, 75,86%, e 69,23% dos egressos, respectivamente da UFMG, UFRGS e UFSC não possuem experiência em orientação nos níveis exigidos pela Capes.

Se considerar simultaneamente os egressos que possuem 50 pontos ou mais de produção em periódicos com *Qualis* na área e experiência de orientações concluídas em iniciação científica ou mestrado ou doutorado, atendem esses critérios apenas 11,94%, 15,38% e 10,34%, respectivamente da UFMG, UFRGS e UFSC.

O quarto e último objetivo específico foi descrever o perfil profissional dos egressos dos programas. Apesar de ter sido detectado um baixo número de egressos que atendem os critérios para atuar na pós-graduação *stricto sensu*. Pode-se considerar que os egressos possuem um bom perfil profissional, estando, em torno de 70% com empregos em universidades ou institutos públicos e universidades privadas e apenas 9,32% estão sem ocupação, ou estão como bolsistas de pós-doutorado ou pesquisador de grupo de pesquisa. Não apresentando grande variação entre os programas.

Propõem-se aos programas de pós-graduação *stricto sensu* maior atenção aos elementos pelos quais são avaliados e que de forma sistemática incluam esses requisitos na formação de seus doutorandos. Os programas poderiam, por exemplo, (a) estimular que seus doutorandos atuassem na figura de coorientador de mestrado ou iniciação científica. (b) Os programas também podem incluir na formação de seus futuros doutores a preparação para escrever, atuar e coordenar projetos de pesquisa financiados. (c) Estimular a produção com *Qualis* na área, com orientação na escolha dos periódicos, já que aproximadamente 25% dos artigos publicados foram em periódicos sem *Qualis* na área e, por conseguinte não valorados.

REFERÊNCIAS

ANDRIGUETTO JUNIOR, Haroldo et al. Estratégias acadêmicas e suas manifestações: o discurso e a prática. **R. Gestão Univ. Amer. Lat. Gual**, [s.l.], v. 4, n. 3, p.126-152, 5 jun. 2012. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

<http://dx.doi.org/10.5007/1983-4535.2011v4n3p126>. Disponível em: <gual.ufsc.br>.

Acesso em: 7 set. 2016

CAPES. 2016. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/>>. Acesso em: 07 set. 2016.

MELO, Pedro Antônio de. **A cooperação universidade/empresa nas universidades públicas brasileiras**. 2002. 330 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

MEYER JR., V. Planejamento universitário - ato racional, político ou simbólico: um estudo de universidades brasileiras. In: **XXVIII EnANPAD**, Curitiba, 2004.

NOGUEIRA, Maria da Graça Saraiva Saraiva; GARCIA, Tania Elisa Morales; RAMOS, Maria da Graça Gomes. Governança corporativa, responsabilidade social corporativa: a visão de atores de uma instituição de ensino superior – IES federal. **R. Gestão Univ. Amer. Lat. Gual**, [s.l.], v. 5, n. 3, p.222-244, 21 dez. 2012. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). <http://dx.doi.org/10.5007/1983-4535.2012v5n3p222>. Disponível em: <gual.ufsc.br>. Acesso em: 7 set. 2016.

SANTOS, Izequias Estevam dos. **Manual de Métodos e Técnicas de Pesquisa Científica**. 9. ed. Niterói: Impetus, 2012. 384 p.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 304 p.

SUCUPIRA. 2016. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/>>. Acesso em: 07 set. 2016.